

## APRESENTAÇÃO

O plano pastoral da diocese é um instrumento fundamental para dinamizar a vida das comunidades e ao mesmo tempo é um sinal da Igreja que queremos ser. A partir de agora ele passa a constituir uma referência comum para todas as paróquias, comunidades e instituições que formam esta diocese e participam da mesma e única missão. Essa missão nos dias de hoje não se pode limitar à mera lógica de manutenção ou à simples repetição de fórmulas, o que tem levado o Papa Francisco a repetir que não serve o argumento do «sempre se fez assim». Sendo certo que os elementos fundamentais da fé cristã não mudam e que o essencial da missão se mantém, no entanto, quanto ao modo, ao estilo e às linguagens, terá de haver um esforço de renovação para corresponder a um mundo em mudança acelerada. Nesse sentido, o plano pastoral de cada ano procura enunciar objetivos, apresentar metas e horizontes pastorais que, tendo em conta a realidade concreta, projetam uma Igreja mais protagonista e profética, em vez de se remeter (ou deixar que a remetam!) a memória saudosa ou peça de museu.

Por outro lado, este documento orientador da pastoral é uma expressão concreta de unidade e de comunhão. Ele reforça a consciência de que a Igreja é verdadeira comunidade e não uma mera soma ou justaposição de indivíduos ou grupos. Estamos unidos pela mesma fé, pelo batismo que nos enraizou em Jesus Cristo e nos ungiu num mesmo Espírito. É fundamental que todos, clérigos e leigos, comunidades e instituições reconheçam o valor determinante da comunhão para que a Igreja seja capaz de cumprir hoje a sua missão. Pelo modo como foi elaborado, acolhendo um leque variado de contributos, nomeadamente do Conselho Presbiteral e do Conselho Diocesano de Pastoral, e ainda pelo seu conteúdo que apresenta propostas dirigidas a todos os organismos da diocese, o plano torna mais visível e reforça o sentido de comunhão eclesial da diocese.

Ele ajuda-nos a caminhar todos juntos, evitando que uns fiquem para trás e outros queiram correr sozinhos, e acentua a necessidade de mais entreaajuda e partilha, numa lógica de pastoral de conjunto.

A preparação do texto teve sempre presente que vivemos num contexto de pandemia. Isso implica que existem um conjunto de limitações ao normal desenrolar da vida das pessoas, das famílias e também das comunidades cristãs, sendo que ainda não é possível prever quando estará superada esta

crise. Por isso o plano pretende ser «simples, aberto e flexível», com propostas e objetivos que devem ser interpretados segundo o contexto concreto e as condições possíveis. Ainda que na fase inicial do ano pastoral, ou porventura por mais tempo, vigorem algumas restrições, isso não nos dispensará de sermos criativos e empenhados na busca de alternativas. Importa, a propósito, recordar uma lição importante da história, segundo a qual, logo nas origens, a Igreja aprendeu a viver nas situações mais adversas, em que conheceu grande expansão. Não tenhamos medo porque o Senhor caminha connosco e o seu Espírito continua a iluminar e animar a Igreja.

O plano pastoral para o ano 2020/21 tem um significado especial porque é o primeiro ano do triénio em que é celebrado o centenário da diocese. Será uma espécie de ano preparatório. Por essa razão, a presente edição começa por apresentar o esquema geral do triénio, mencionando concretamente o símbolo, o lema e algumas iniciativas. O lema geral - «Crescer com raízes» - articula a referência ao passado, fazendo memória dos últimos cem anos da vida da diocese, ligando-o ao futuro que já começa a germinar.

O lema escolhido para este ano será: «Aprofundar as raízes». Esta formulação encontra a sua concretização logo no primeiro objetivo enunciado no plano: «Mergulhar nas raízes da Igreja diocesana». Todos são convidados a perspetivar o ano como uma oportunidade para avivar a memória da Igreja que somos. É ocasião para tomar consciência das memórias pessoais, familiares e comunitárias que nos ajudam a entender a nossa identidade. É que, na vida eclesial, como no mundo natural, o verdadeiro crescimento exige que se cuide das raízes.

O segundo objetivo - «Valorizar os meios telemáticos na vida pastoral» - decorre da aprendizagem dos últimos tempos que confirmaram que a dinâmica pastoral não pode prescindir do recurso a estes meios. Embora o essencial da vida e da fé não dispense a dimensão corpórea e presencial da pessoa, no entanto os novos meios telemáticos alargam as possibilidades de comunicação, quer no interior da Igreja, quer na abertura a outros ambientes e pessoas.

Por último, é proposto um objetivo - «Implementar a mensagem da encíclica *Laudato Si'*» - justificado pelo desejo do Papa Francisco em dedicar um «ano especial» ao aprofundamento deste seu importante texto sobre o cuidar do planeta, nossa casa comum. Refletir sobre esta questão com

alguma profundidade e avançar para a implementação de algumas medidas concretas, é uma urgência que deve mobilizar comunidades, congregar gerações, juntar cristãos e outras pessoas de boa vontade.

Estas orientações da diocese, além de estarem presentes nas atividades dos organismos diocesanos, como os secretariados e outros serviços, devem inspirar a vida e atividade concreta das paróquias e outras comunidades, dos grupos e movimentos laicais e de todas as outras instituições ligadas à Igreja. O texto é apresentado e divulgado antes do habitual período de férias, de forma a dar algum tempo para a sua leitura, reflexão e partilha, em ordem à sua aplicação em cada contexto específico. Como complemento é também apresentado o calendário diocesano, um subsídio sempre útil para acompanhar a vida da diocese.

Por intercessão de Nossa Senhora da Conceição, padroeira da diocese, pedimos a Deus que nos ajude a realizar estes bons propósitos para que esta Igreja de Vila Real, vinha do Senhor plantada nestas belas terras, produza, no próximo ano, mais e melhores frutos.

+António Augusto de Oliveira Azevedo, Bispo de Vila Real